



## Editorial

### *Agroecol 2018 e a Agroecologia como Movimento, Ciência e Prática*

A resistência dos povos dos camponeses, dos agricultores familiares, comunidades e povos tradicionais e originários com seus modos de vida, está traçando caminhos viáveis, de sustentabilidade, para a manutenção da sociedade humana da Terra e é urgente que os incorporem.

Isso porque, hoje em dia, há mais seres humanos em situação de risco do que em outras épocas históricas, embora pareça que os resultados positivos da modernidade e de sua era tecnológica tenham beneficiado, homoganeamente, a todo o conjunto da humanidade. Escutamos permanentemente e sem cessar, desde o século XIX, que o problema da fome precisa ser superado. A retórica do aumento da produtividade da agricultura moderna para alimentar o mundo confirma, por um lado, a permanência e crescimento deste problema – somos quase um bilhão de famintos na atualidade (FAO, 2018) – e é argumento principal para sustentar a intensificação do uso de tecnologias modernas para a agricultura. No entanto, essa mesma retórica que se farta de superar seus próprios recordes de produtividade ano a ano revela, quando se compara o aumento da produtividade e a quantidade de alimento produzidos globalmente com a quantidade de pessoas com fome e sua distribuição no mundo, que o problema não é escassez de alimento, nem disposição de tecnologias para produzi-los... a questão é política. Só uma explicação de caráter político para dar conta de semelhante descompasso.

O problema da fome não é a falta de comida e, provavelmente, nunca tenha sido. O acesso à alimentação saudável, em quantidade e variedade suficientes para, de fato, alimentar a população mundial é talvez o maior desafio da humanidade. Especialmente em tempos de mudanças climáticas, populações cada vez mais urbanas e alijadas dos sistemas de produção de comida e aumento das consequências sociais e ambientais do sistema hegemônico.

A turbulência política internacional constrange os medianos avanços da agenda socioambiental internacional. Se por um lado, desde metade do século XX nos reconhecemos como coabitantes de um só planeta, 2018 se parece mais com outras épocas históricas, onde interesses altamente segmentados impedem agendas internacionais para viabilizar interesses civilizatórios comuns.

É nesse panorama, acrescido de um momento político ímpar para a democracia brasileira, que se realizou o Agroecol 2018. Com o tema "sistemas agroalimentares, sociobiodiversidade, saúde e educação: desafios e perspectivas" buscou tratar de forma complexa e interdisciplinária, o contexto geral da humanidade e particularmente do Brasil e da fronteira, mirando os rumos que a Agroecologia apresenta para a sociedade



contemporânea, valorizando sua diversidade, fortalecendo nossos avanços e focando nas similitudes e parcerias sul-americanas.

O Agroecol reconhece os territórios como espaços de resistência, de valorização biocultural, de construção do conhecimento local e de tecnologias sociais próprias, assim como espaços de vivência dos princípios da economia solidária, da saúde popular, da educação do campo. Estas são algumas de muitas sinergias e construções que se afloram com o avanço da Agroecologia. Assim, o Agroecol 2018 se propôs englobar toda essa diversidade, mantendo a qualidade de divulgação dos trabalhos dos meios científicos formais, mas também dando voz às experiências populares e sua forma de comunicar e refletir.

O AGROECOL 2018 é formado pela concomitância dos seguintes eventos:

- 3º Seminário de Agroecologia da América do Sul;
- 5º Seminário Estadual de Educação do Campo;
- 7º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul;
- 6º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul;
- 3º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul;
- Seminário Regional de Agroecologia e Produção Orgânica do Centro-Oeste.

Houve uma ampliação dos Grupos Temáticos para a submissão de artigos científicos e relatos de experiência oportunizando melhor referência às experiências apresentadas. Esses novos “GTs” foram construídos e incorporados aos existentes a partir dos trabalhos historicamente enviados aos eventos anteriores, bem como temas que vem repercutindo e se destacando nesses últimos anos, dando maior robustez ao evento. O presente número da Revista Cadernos de Agroecologia recolhe importantes e singulares aportes para a construção do conhecimento agroecológico e a agenda do Movimento Agroecológico Sul-americano e mundial organizados nos seguintes Grupos temáticos:

- Sociedade e Natureza;
- Desenvolvimento Rural e Urbano em Bases Agroecológicas;
- Educação do Campo;
- Uso e conservação dos Recursos Naturais;
- Manejo de Agroecossistemas Sustentáveis;
- Construção de Conhecimentos Agroecológicos;
- Homeopatia na Agroecologia;
- Entraves, Impactos e Desdobramentos na/da Agroecologia;
- Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas;
- Agroindústria Familiar dos Produtos da Sociobiodiversidade e Agregação de Valor;
- Saúde e Agroecologia;
- Redes de Comercialização da Agroecologia e Economia Solidária;
- Produção Animal Agroecológica;
- Sementes e Propágulos de Base Agroecológica;



- Gênero e Agroecologia;
- Agricultura e Ancestralidade;
- Outros Temas.

O Agroecol 2018 aconteceu em Campo Grande/MS, na Região Centro-Oeste do Brasil, entre 11 e 14 de novembro, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Inscreveram-se antecipadamente 799 pessoas e, destas foram confirmadas 443. Contudo, como o evento foi aberto ao público em geral, acredita-se que tenham passado, diariamente, cerca de 900 pessoas interessadas na feira e nas mesas de apresentação dos diálogos sobre agroecologia.

O Agroecol 2018 foi promovido, realizado e apoiado pelas instituições indicadas na Figura 1:



Figura 1 – Instituições envolvidas na realização do Agroecol, 2018. Campo Grande/MS.



A programação foi variada, de modo a contemplar a particularidade de cada evento. Dessa forma tivemos as seguintes Mesas Redondas: Magna Internacional, “Sistemas agroalimentares, sociobiodiversidade, educação e saúde: desafios e perspectivas”; 1, “Agroecologia e saúde coletiva: convergindo para a soberania popular”; 2, “Redes de comercialização da agroecologia e economia solidária”; 3, “Sistemas agroflorestais em bases agroecológicas e a transformação da vida das pessoas e de paisagens”; 4, “Produção de grãos orgânicos em base agroecológica”; 5, “Educação do campo e agroecologia: debate para a construção do plano estadual de educação do campo” e; 6, “Agroindústria familiar dos produtos da sociobiodiversidade e agregação de valor”.

Contou, ainda, com Grupos de Trabalhos e Oficinas temáticas, com a feira agroecológica de produtos da agricultura familiar, como doces, sementes, artesanatos, produtos in natura e muitos outros.

O Agroecol 2018 recebeu palestrantes de diversos estados brasileiros e de países da América do Sul, como Bolívia, Chile, Colômbia e Uruguai. As reuniões nos GT's ofereceram fundamentos para a construção da Carta de Campo Grande, apresentada sumariamente na Plenária final. Foram recebidos 389 trabalhos para o evento, com aprovação de 325 para apresentação. Após revisão dos editores e devolutivas aos autores foram aprovados 206 trabalhos que retratam a luta, a resistência, das famílias camponesas para permanência na terra. A agroecologia ganha vida, nas páginas que compõem estes anais, como ciência, movimento e prática.

É com muita satisfação que apresentamos, na continuação, os artigos científicos e relatos de experiências apresentados durante o Agroecol 2018. Desejamos uma boa leitura, ótimas reflexões e estímulo a novas práticas agroecológicas.

Luis Alejandro Lasso Gutiérrez  
Coordenador geral - Agroecol 2018.

Fernanda Savicki de Almeida  
Secretária Executiva - Agroecol 2018

Edgar Aparecido da Costa  
Presidente da Comissão Técnico-Científica - Agroecol 2018